

O FORTE DO BRUM COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO PARA OS MEDIADORES DO MUSEU- RECIFE- PERNAMBUCO - BRASIL

Silva, Terezinha de Jesus Pereira da (1), Silva, Marcos Germano dos Santos(2)

(1) UFPE (Universidade Federal de Pernambuco – Departamento de Arquitetura e Urbanismo) Centro de Artes e Comunicação , s/n. ,Cidade Universitária , Recife, Pernambuco, Brasil.

terezinha_psilva@hotmail.com .

(2) ADM Arquiteos Associados Ltda.Rua Gal Polidoro, 164, Recife, PE – Brasil .

admarq@truenet.com.br

Palavras-chave: Forte do Brum, Museu Militar, Bairro do Recife.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos demonstrar como o aprofundamento sobre os conhecimentos do Forte do Brum auxiliam os mediadores nas atividades de preservação e informações turísticas. O edifício fica localizado no bairro do Recife, na capital do estado de Pernambuco, na região nordeste do Brasil. O Forte é tombado pelo IPHAN e possui valores históricos por conter o espírito do período da colonização portuguesa e holandesa, do século XVI. O objeto de estudo foi transformado no Museu Militar do Forte do Brum em 1987, em homenagem ao Soldado Nordestino. A metodologia de abordagem para desenvolvimento do artigo foi baseada em pesquisa bibliográfica, eletrônica e estudos em campo realizados in loco. O Artigo foi estruturado a partir dos seguintes conteúdos: introdução; conceituação do tema; visão geral sobre o bairro do Recife; localização e histórico do Forte do Brum; o edifício e seus usos atuais; aspectos de preservação da edificação para o turismo; demandas dos mediadores do Forte; demandas dos visitantes e considerações finais. Como resultados foram constatados a) a necessidade de atualização dos soldados, pois exercem as atividades de mediadores temporariamente e b) a dotação de soluções de acessibilidade para o bem cultural.

INTRODUÇÃO

O treinamento com os mediadores foi solicitado pelo coordenador das atividades de Educação Patrimonial do Museu Militar do Forte do Brum – MMFB o sargento Samuel Pastor, em 2014 e 2015. A abordagem sobre o tema surgiu das atividades desenvolvidas pelos soldados, que tanto cuidam da manutenção do bem tombado como recepcionam os turistas e demais visitantes.

A passagem do Forte monumento tombado para museu não veio acompanhada das atuais necessidades de acesso aos bens culturais. Assim, a edificação ainda não apresenta condições de acessibilidade aos seus visitantes ou turistas com deficiências ou mobilidade

reduzida. Considerando tal questão o artigo fixou como objetivos demonstrar como o aprofundamento sobre os conhecimentos do Forte do Brum auxiliam aos mediadores nas atividades de preservação e informações turísticas.

A metodologia para abordagem do tema, da questão e dos objetivos foi baseada nos seguintes conteúdos: conceituação do tema; localização e histórico; o edifício e seus usos atuais; aspectos de preservação da edificação para o turismo; demandas dos mediadores do Forte; demandas dos visitantes e considerações finais.

CONCEITUAÇÃO DO TEMA

Como principais conceitos relacionados com o tema foram identificados os de: tombamento, arquitetura militar, museu militar, mediadores, educação patrimonial, acessibilidade, turismo cultural e preservação.

Tombamento

O tombamento foi instituído no Brasil pelo Decreto-Lei Nº 25, em 1937[1]. O termo está associado a um ato administrativo legal, que formaliza o valor do bem como patrimônio perante uma ou as três esferas de governo; federal, estadual ou municipal. A oficialização do ato gera um regime jurídico para a propriedade e sua vizinhança [2]. O nome tombamento provem “do verbo tomar, isto é, registrar, inventariar, arrolar, visando proteger e conservar os bens culturais” [3].

Arquitetura Militar

O termo arquitetura militar, no período do Brasil Colônia, se refere aos edifícios criados pelos portugueses e outros invasores para a defesa das localidades [4]Menezes, 1986, p.9).

Museu Militar

Conforme a Lei nº. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, Artigo 1º , sobre Estatuto dos museus, podem ser considerados museus :

“as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento”[5].

O Museu militar enquanto espaço museal reúne acervo que expressa os elementos históricos-militares de modo a valorizar os bens e símbolos culturais militares. Também são exercidas atividades voltadas para: a pesquisa, a conservação, a divulgação e a educação para o público em geral.

Mediadores

Nos museus, os mediadores são responsáveis pela recepção, acompanhamento e apresentação dos percursos e elementos expostos para os diversos públicos [6]. Como em diversos casos os visitantes possuem demandas específicas como: deficiência visual, auditiva, falar outro idioma, entre outras, o mediador precisa ter preparação, ajudas técnicas e demais recursos para melhor atender aos usuários do museu.

Educação patrimonial

A Educação Patrimonial-EP foi introduzida no Brasil a partir do I Seminário em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1983, com base em experiência de trabalho realizado na Inglaterra e está associado ao termo inglês *heritage educational* [7]. A educação patrimonial está associada a atividades que podem ser desenvolvidas nos diferentes níveis de educação formal ou informal. Dependendo da atividade é possível trabalhar com grupos ou indivíduo, com ou sem escolaridade, pois o foco principal está voltado para uma formação cidadã. Pode ser conceituada ainda como: “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” [8]. Os museus têm sido os principais locais difusores da EP.

Acessibilidade

A acessibilidade nos museus é também orientada pela ABNT 15599 [9] que especifica no item 5.1.2 a complementaridade entre as informações visuais, sonoras e táteis. Conforme a referida norma, item 5.4 correspondente a lazer e cultura e mais especificamente para os museus, exposições e espaços culturais, estes devem ter disponíveis para oferecer, entre outros, “planos ou mapas táteis ou maquetes com a descrição dos seus espaços”. De acordo com o Anexo A da ABNT 15599 o princípio da redundância se faz necessário, pois existe uma variedade de deficiências visuais com multiplicidade de dificuldades no uso dos sentidos. Por sua vez, a NBR 9050 [10] define a acessibilidade como “Possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos”.

Turismo cultural

É considerado como um segmento do mercado turístico onde o turista pode realizar atividades de conhecimento de: edifícios, gastronomia, músicas, danças, pinturas, festivais, entre outros [11].

Preservação

O termo preservação está associado ao conceito de conservação de qualquer bem, de modo que, o mesmo possa continuar repassando a sua história, seja ele elemento tombado ou que tenha interesse para determinado grupo de pessoas [12].

LOCALIZAÇÃO E HISTÓRICO

O Forte do Brum fica localizado no bairro do Recife, centro, da capital do estado de Pernambuco, também denominada Recife, ver Figura 1 [13]. Recife possui como coordenadas geográficas: latitude 8° 04' 03" s e longitude 34° 55' 00" w., na Região Nordeste do Brasil, ver Figura 2.

A fortaleza teve sua construção relacionada ao período do Brasil Colônia tanto na fase do domínio português, quanto holandês, entre os anos de 1629 a 1630 [14]. Em 1654, o Forte retorna à administração da Capitania de Pernambuco e mais uma vez passa por reformas. No projeto de reconstrução, foi edificada uma capela sob a invocação de São João Batista do Brum, que determinou a sua nova denominação: Forte de São João Batista do Brum [15]. Em 1938 foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –SPHN (atual IPHAN-Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), por ser considerado um marco que

guarda há séculos a longa história da Capitania de Pernambuco, e pelo seu relevante valor histórico[16].



Figura 1: Localização do Forte do Brum na Praça Luso Brasileira
Fonte:Google. Trabalhado por Silva[17]



Figura 2: Localização do Recife no Brasil
Fonte:Google. Trabalhado por Silva[18]

Em 1985 (19 de dezembro) o Governo Federal, através da Portaria Ministerial N^o 1240, autorizou a criação do Museu Militar do Forte do Brum (MMFB), em homenagem ao Soldado Nordestino [19]. Em 1987 (5 de janeiro) foi inaugurado como museu[20].

O FORTE E SEUS USOS ATUAIS

A passagem da edificação para museu militar procurou acomodar as atividades dos espaços de exposição e de quartel, ver Figuras 3 e 4. O acesso a única entrada é feito por uma passarela sobre um fosso, atualmente seco, que contorna toda a fortificação. Seu traçado geométrico é baseado em pátio interno com forma retangular, dois baluartes com guaritas e dois semi baluartes.

O acesso ao piso do terrapleno é feito por duas rampas. Tais circulações dificultam o acesso às pessoas como um todo, pois suas inclinações não foram feitas considerando os recentes conceitos de acessibilidade, ou seja, ter 8,33% de inclinação [21].

Como espaço cultural o edificio acomoda eventos diversificados tais como: casamentos, formaturas, etc. Existe restaurante que está sendo replantado e auxiliará na sua divulgação enquanto bem de interesse histórico.

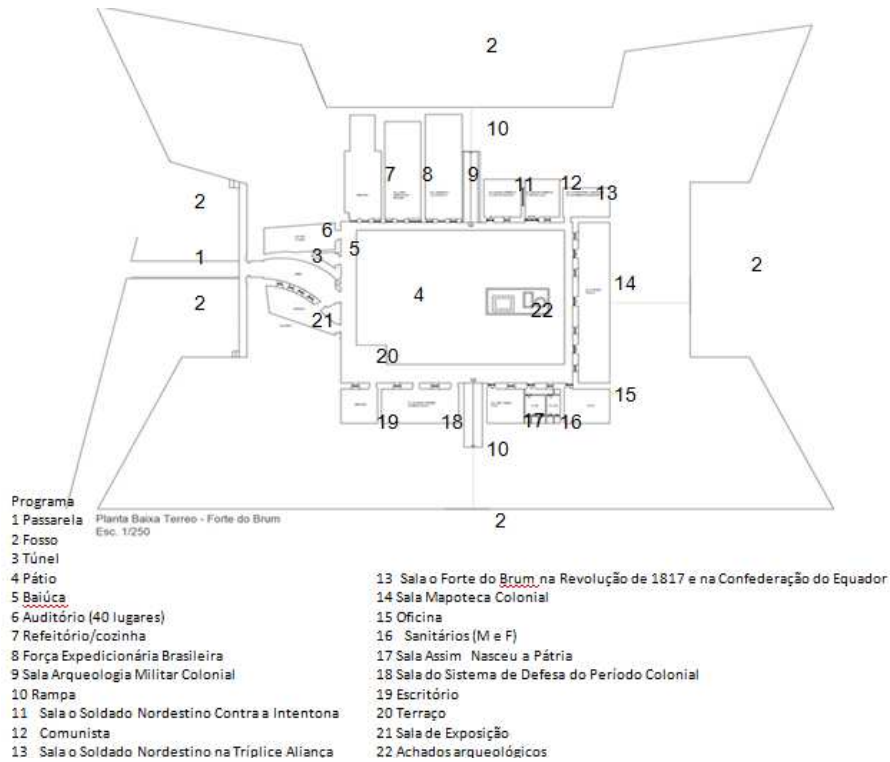


Figura 3: Usos do pavimento térreo – Praça de Armas do Forte do Brum
 Fonte: Silva[22]

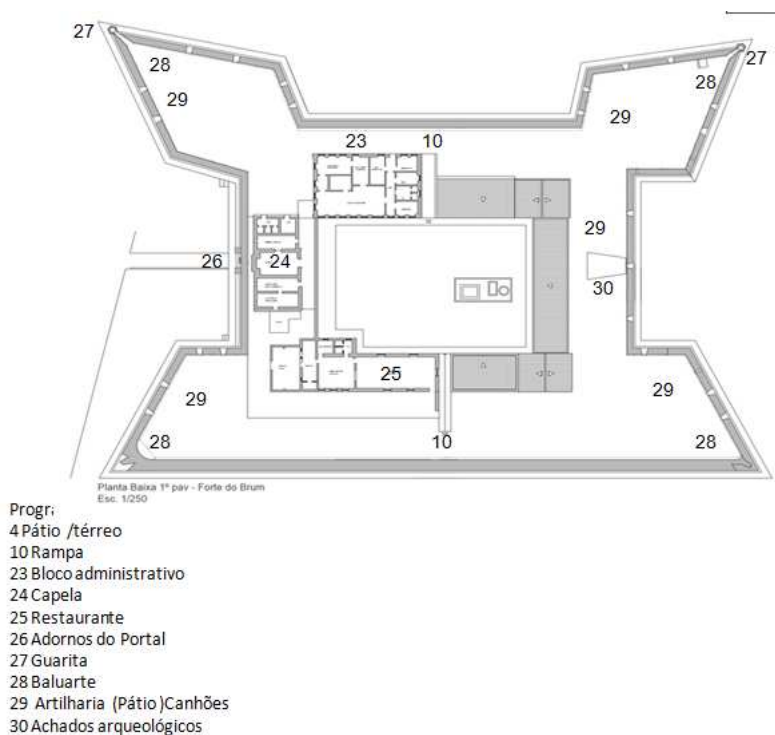


Figura 4: Usos do 1º pavimento- terraplano do Forte do Brum
 Fonte: Silva[23]

ASPECTOS DE PRESERVAÇÃO DA EDIFICAÇÃO PARA O TURISMO

O uso de museu militar tem contribuído na preservação do bem, como recomenda a Carta de Atenas [24] . Por sua vez, as atividades de quartel permitem uma ocupação que respeita o seu caráter histórico. Apesar da ocupação e manutenção realizadas pelo Exército, o edifício demanda por recursos que permitam melhorar a sua manutenção , bem como, ajustá-lo para as atuais solicitações de conforto e acessibilidade. Como exemplos de investimentos necessários, podem ser destacados: correção das infiltrações, acessibilidade (banheiros, corrimãos nas rampas, elevador, novas rampas para acesso ao fosso, sinalização em Braille, maquetes e mapas táteis, entre outros).

DEMANDAS DOS MEDIADORES DO FORTE

Os visitantes são recebidos pelos soldados mediadores, que possuem diferentes níveis de escolaridade. Por sua vez, os visitantes compreendem pessoas de diversas nacionalidades, onde, na maioria dos casos, não são atendidos quanto às explicações sobre o bem cultural nas suas línguas nativas, nem existe sinalização com tradução das informações sobre os objetos expostos.

Conforme palestra para os mediadores, em junho de 2015, após apresentação de três esboços de maquetes táteis, foi constatado que a existência de tais recursos auxiliariam nas explanações dos mesmos, bem como facilitariam a compreensão para os deficientes visuais, ver Figura 5.



Figura 5: Maquete tátil do Forte do Brum
Fonte: Moraes e Silva [25]

Por sua vez, a rotatividade dos monitores faz com que suas preparações, em apenas 6 ou 7 meses, não permitam uma continuidade no investimento do ensino de outros idiomas para atenderem os visitantes . Os mesmos são responsáveis pelas atividades de manutenção do Forte, mas ainda não percebem que tanto o edifício (interior e exterior), quanto o acervo museal são elementos a serem observados e analisados pelos visitantes, em diversos ângulos. Os soldados mediadores carecem de um manual que permita abordar não apenas os aspectos históricos, mas também os aspectos construtivos, os nomes dos seus elementos componentes e como devem realizar as atividades de manutenção para

garantir sua preservação, bem como para atender aos diferentes interesses dos turistas, pesquisadores e estudantes.

DEMANDAS DOS VISITANTES DO FORTE

Dependendo das condições físicas e da procedência de origem dos visitantes os mesmos enfrentam dificuldades de circulação no edifício, bem como de comunicação. Por ter sido construído para defesa, num período sem as atuais demandas de conforto e acessibilidade, o Forte do Brum não atende adequadamente: aos cadeirantes, aos deficientes visuais, bem como às pessoas com mobilidade reduzida, tanto no pavimento térreo, Praça das Armas, como no primeiro pavimento, terrapleno. A quantidade de barreiras físicas faz com que o mesmo seja um bem cultural com diversas restrições de acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o desenvolvimento do artigo intitulado “ O Forte do Brum como instrumento de estudo para os mediadores do museu- Recife- Pernambuco – Brasil” alcançou seus objetivos de demonstrar como o aprofundamento sobre os conhecimentos do Forte do Brum auxiliam os mediadores nas atividades de preservação e informações turísticas.

Constatou-se que os mediadores contribuem com as atividades turísticas, de Educação Patrimonial e de preservação, mas dentro das limitações demonstradas. Como propostas para melhorar seus desempenhos, sugerimos treinamentos sobre: a) línguas estrangeiras; b) manutenção em edificações tombadas; c) a formação tipológica do Forte; d) a localização dos forte em Pernambuco e e) o entendimento da atividade de mediação como ação de Educação Patrimonial.

Por fim, além da necessidade de atualização dos soldados, se faz necessário a adoção de soluções de acessibilidade para o bem cultural.

REFERENCIAS

- [1] Patrimônios de Pernambuco:materiais e imateriais. Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.Recife: Fundarpe, 2012. p. 10.
- [2] _____ . p.10.
- [3] _____ . p.10.
- [4] MENEZES, José Luiz Mota, RODRIGUES, Maria do Rosário Rosa. *Fortificações portuguesas no Nordeste do Brasil, séculos XVI, XVII e XVIII*. Recife, Pool Editorial, 1986.
- [5]Lei Nº. 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Estatuto dos museus .Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm . Acessado em 15 jun. 2015.
- [6]Conceito de museu militar. Disponível em:<http://www.exercito.pt/sites/DHCM/Actividades/Paginas/4861.aspx>. Acessado em 15 jun.2015. Disponível em : http://www.museuitinerante.com.br/img/uploads/pedagogico/guia_mediacao.pdf Acessado em:
- [7]TEIXEIRA, Cláudia Adriana Rocha. A educação Patrimonial no ensino da história. <http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblos/article/viewFile/868/347> Acessado em15/3/2010.
- [8] HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. 68 p. il.
- [9] ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.NBR 15599.

- [10] ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas.NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário,espaços e equipamentos urbanos.
- [11] KOHLER,André Fontan , DURAND, José Carlos Garcia . Turismo cultural: conceituação, fontes de crescimento e tendências. Disponível em <http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/204/174> . Acessado em: 21 JUL. 2015.
- [12] Carta de Veneza.Artigos 2 ao 7.Disponível em: <http://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-veneza.pdf> Acessado em:.21 jul.2015.
- [13] Mapa de localização do Forte do Brum. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/estabelecimentos/br-pe-recife-atracao-forte-do-brum/mapa> Acessado em:21 de jul. 2015.
- [14] Forte de São João Batista do Brum. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_Batista_do_Brum .Acessado em: 21 jun.2014.
- [15] Forte, op.cit.
- [16] IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Conjunto de fortificações no Brasil. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/821>. Acessado em:23 jul.2015.
- [17] SILVA, Terezinha de Jesus Pereira da. Destaque da imagen em mapa.
- [18] SILVA,op.cit.
- [19] EXÉRCITO 7ª Região Militar Forte do Brum . Disponível em : www.7rm7.de.eb.mili.br . Acessado em:6 jun 2014.
- [20] EXÉRCITO, op. cit.
- [21] ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: www.pessoacomdeficiencia.gov.br/.../%5Bfield_generico_imagens-filefi..Acessado em:20 jun. 2014.
- [22] SILVA, Terezinha de Jesus Pereira da. Esquema de plantas do Forte do Brum.
- [23] SILVA, op. cit.
- [24] Carta de Atenas, 1931. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=232> Acessado em:24 abr. 2014.
- [25] MORAES,Maria do Rosário e SILVA,Natália Aianne Gomes da. Maquete realizada para a disciplina de Intervenções em Sítios Históricos A, 2014.